



Publica-se nas quintas feiras de cada semana, na Typographia **LIBERAL** em Oeiras. Subscreeve se, e vende se na loja de T. G. Burlamaque, rua do Norte, a 80000 por anno, e proporcionalmente por trimestre, e semestre; numeros avulgos a 200 rs.

Almonere volumus, non mordere, Prodesse, non ledere.
 Queremos admoestar, não morder; Ser uteis, e não offender.

Fransco.

ATTENDAÕ!

O Governo Constitucional que se não guia pela opinião publica, ou que a ignora, torna se o flagello da humanidade. O Monarcha que não conhece esta verdade, precipita-se nos abysmos, e ao seu Reino ou Imperio, em um pelago de desgraças umas apoz outras. (*Palavras do Sr. D. Pedro I., Imperador do Brazil em 1822.*)

ECHO LIBERAL.

A maior parte dos homens não é no pano, o que parece na amostra.

D. Gonçalo Collinho

A verdade que exorime a maxima, que acima deixamos, è de tempo tómemorial, e nem carecemos de citações para a comprovar. Dalia nos servimos porque ahamo la bem talhada para o caracter com que se vão apresentando alguns patricios nossos, que com canto de Sereia, e lagrimas de crocodilo, querem encobrir o traçoeyro procedimento de leõesinhos fofosos, com pretensões de tudo dominar esquecendo que a provincia já não está em tempo de deixar-se calivar ao —quero—de alguém, e que tem por dever cortar os e porões desses pintinhos, que se querem tornar gallos de ferro, e as unhas desses gatinhos, que se vão inculecando de lões; dever que ella não perderá de vista, porque cumpre lhe provar que todos os homens são iguaes, e que enganados estão aquelles de seus filhos, que pensão poder galgar sobre os outros, e fazer da provincia uma suzerania privativa de certa ordem de privilegiados, tendo a sua frente um, ou outro que

por mais espanto, por mais vilhao, e por um caracter desimulado e traçoeyro empunha o scetro do poder, e o transmitta por direito de successão. Estendão hem esses ambiciosos de dominio, o que lhe vamos dizer com a verdade dos factos—Lhe brai vos que surpistes do nada, e por falcas escadas lreis subindo a immerescita altura: julgastes vos el-vados, e por um requinte de ingratição qu bastes as escadas que vos servião para subirdes: aqueda f.li estrondosa, e quanto mal pensastes vos vistes ao nivel de todos, e vos arrependestes. Quereis agora reunir os destroços da quebrada escada! Não, já não è possível; primeiramente porque a provincia intelra nunca mais o consentirá; em segundo lugar porq' aquelles a quem traistes negramente, com justa razão fugirão sempre de vós, para ajudarem ao maior numero, que se oppoem as vossas execraveis pretensões; e em terceiro porque os vossos precedentes, e a vossa conducta ambiciosa, desregrada, e exultivista não pedem ganhar proselitos, e afastão de vós todo aquelle que, reconhecendo as vossas verdadeiras intenções, quizer conservar a dignidade de homem livre, e o direito de partilhar dos bens e vantagens que quereis monopolizar. Que saponles? que a provincia está cega, embrutecida, e ensinivel, que não vê, que não observa, que não sente a mancha porque vos conduzis, e os fins a que atingem os vossos immoderados desejos? Ah, quanto vos engana a vossa leucrea! Ella vê que lhe formars grillões; ella observa que no intimo de vossas corruptas consciencias vos julga de uma especie differente da imença maioria de vossos irmãos, e que vos quereis distinguir d'aquelles mesmos que embailos pelas vossas traçoeyras palavras, se tem deixado facinar e illudir a ponto de não servirem entre vós se não de materia para construir os degrãos de vossa pretendida elevação; ella se resente da vossa animosidade e petulancia; ella se agita enfiada á zervos conhecer que marchas por uma senda tortuosa, e se prepara ou a vos embergar o passo, ou a lançar vos no precipicio que ides cavando. Sim, ella vai comprehendendo, por propria experiencia, que vós seis

do numero d'aquelles homens cujo interior muito difere do exterior, isto è: que tendes amostra de bom pano, mas quem o compra sob vossa fè encontra-se com fazenda estragada e podre; e triste daquelle que reclama pelo lêzo, porque o menos que lhe fazeis é aniaçalo com o vosso covado: os exemplos são frequentes.

Na generalidade com que temos fallado, entenda-se bem, sempre costumamos respeitar as honrosas excepções, e tanto são estas as nossas vistas, quanto vemos, que entre essas a que alludimos existem homens, que ali se conservão por força de circumstancias, mas que entretanto fogem de apparecer na scena publica, reclamando o destregramento dos seus: a esses homens, que alias respeitamos, cumpre-nos com tudo censurar e deixarem com a sua esquivança influir nos negocios publicos aquelles que são indigenos disso, e que unicamente trabalhão para a ruina geral, visto que só sobre ellas poderá um dia apparecer essas miseraveis nullidades.

È fora de duvida que o systema de se negarem os bons homens ao pezo da governança, e a terrivel marcha de se fazer girar a machina administrativa em um circulo exclusivo, embora se reconheça o seu acauchamento, incapacidade, erros e crimes, conauzem os administradores a peccar em suas nomeações, e a verem se coacidos a conservar o máo para não cahirem no pessimo do seu curto circulo, resultando d'ahi males incalculaveis, que elles são forçados a tolerar para se não desviarem das raças, que lhes prescreve uma politica compressora, e mesquinha, cujos dictames secretos partem da cabeça da hydra, que lá da côrte, com palavras de tolerancia e justiça, faz chegar nos mais reconditos cantos do misero Brazil, o exclusivismo, e o extermínio: fizesemos sido nós, que com a passada administração, ainda que sofremos em todo o seu rigor o exclusivismo, ao menos não fomos perseguidos; e com a actual se vênos continuar a rotina de exclusão, temos fè de gozar de paz e tranquillidade, o que parece nos assegurar as boas intenções do Sr. Dr. Saraiva, e a moderação que lhe temos observado nos poucos dias do seu governo. Continuaremos a rogar a Providencia que o inspire a fugir dos homens comprehendidos na nossa epigraphe de hoje, pois sabemos que elles o buscão com instancia; e lhe advertimos que esses homens são perigosos em extremo: es-tude-os S. Exc.: não se leve pelo exterior, indague-lhes a conducta e o genio. Occazião teremos nós de ajudar a S. Exc. nesse estudo, relatando factos de alguns, que poderá examinar e verificar; enisto nos empenharemos com o desenvolvimento do que hoje temos avançado, para fazermos um serviço que julgamos relevante a provincia, e de grande interesse a administração, sem que nos empeça a certeza de carregarmos com maior somma de odiosidades e sarcasmos desses homens, a quem por dever e por honra cumpre-nos guerriar pela imprensa até desmascara-los para que se não vistos e conhecidos taes quies são, insinuantes, arteiros, cavilosos, traiçoeiros, ingratos, ambiciosos, perseguidores, e devoristas insaciaveis.

Um assassinato.

Perto da passagem de Santo Antonio, no termo do Puty, na noite do primeiro do corrente mez assas-

sinarão a facadas a Antonina de tal, mulher muito conhecida, por morar n'aquelle lugar a mais de trinta annos: a voz publica indigita a Francisco Antonio Latão por mandante deste crime. A victima jaz na sepultura, e a Policia no seu costumado indifferenteismo.

Com melhores informações voltaremos a orientar o publico das circumstancias que precederão ao crime, e das medidas tomadas para a punição dos criminosos ou descobriamento delles.

COMMUNICADO.


Ilês igual ati mesmo, ati somente.

(Do Grito Nacional)

Sr. Redactor. Como corr-ligionario, e parente do coronel Silvestre Jaze da Cunha Castello branco, não deixarei da minha parte passar por auto, e sem a conveniente resposta, e como me for possível, os atrovidos insultos feitos á pessoa daquelle coronel, inseridos suplementariamente em o n.º 65 da folha saquarema, a que ironicamente alcunhaão de—vez da verdade—; e eu disseira da verdade—segundo o Dicionario saquarema—que tem significação—inversa—do liberal; como assaz se deprehende do emprego que esses Sis. fazem dos seus vocabularios, em s. unico—sempre opposto—ao da sua realidade. Não tratarei, Sr. Redactor, do Papleta Manoel Gonçalves Pereira, que forçado poz fogo a recheada mina de tão hediondo combustivel, mas sim do conhecido fabricante d'essa pignhenta polvora, d'esse homem de systemas—exoticos—, inimigo fidalgo de—invenções inventadas;—e, tratarei desse homem, reconhecidamente destituído de—senso commum;— e a quem um apodista chamou—Anjo Asmodem—Principiarei por notar, Sr. Redactor, que os insultos feitos ao dito coronel recaem pela maior parte sobre—suppostos—ctos da sua vida privada, em manifesto, e revoltante desprezo das leis da liberdade da imprensa. Admiraria por certo, Sr. Redactor q' houvesse um homem q' fosse capaz de semelhante missão se não soubessemos que ha um na nossa provincia capaz ainda de maiores couzas, como acaba de provar por factos; mas, não he de espantar, pois elle tem um coração, que nunca palpita, senão por um estímulo, o do ganho; uma alma que nunca creu em outro Deus, que o dinheiro; um cerebro, que só alimenta um pensamento, que é o da venalidade; uma frente a que já mais assomára outra côr que a da impudencia; um ente effim que não veio ao mundo se não para opprobrio, e flagello da humanidade!

Não se encontra, Sr. Redactor na tal—asmodeada—um unico documento comprobatorio da—verdade—do infarrão, que tratando com vezes de mentiroso ao coronel Silvestre, e protestando que só nisto o não acompanharia, pois só—sabe dizer a verdade—: quer com tudo, que o acreditemos unicamente sobre a fè (que nenhumo merece) da sua palavra! E ei lo por tanto, habilitado para inventar, quantas calumnias quizer, e apresenta-las como outros tantos factos existentes; no que ainda tenho a notar, que sendo esta tctica uma—invenção á muito inventada,—admira q' pudesse ella obter a excelsa honra de ser adoptada pelo homem inimigo accerrimo das taes—invenções inventadas!

Devo declarar, que não estou ao facto dos acontecimentos em questão, para melhor poder julgar da sua veracidade: mas sendo certo, que pelos dedos se pode conhecer o gigante; vejamos um dos seus dedos, e q' tal vez seja o minimo, e por elle faremos nosso possível juizo: Diz o grande homem (archetypa da sabedoria), que a—casinha—do coronel Silvestre (pequena em corpo, e grande em feitos) tem de comprimento 25 palmos; e depois passa a provar ao dito coronel em como è cousa mui possível, q' distando o canto da frente da tal casinha 32 palmos do—casão—ou—cazarrão—do

Mercado, esteja o fundo d'aquella quasi unido à esta; o que diz ser por não estar a casinha no alinhamento do—casarrão. — Ora esta é de um—Mestre dos Mestres!—Sr. —geometrissimo,—perdoe o meu atrevimento! O não estar a casinha no mesmo alinhamento do casarrão, suppoem obliquidade, maior, ou menor, na direcção da parede d'aquella para com a desta; o que vem a figurar pela diagonal de um quadrado rectangul; ou seja este equilatero, ou parallelogramo: Ora, as diagonaes sempre são maiores que os lados dos seus quadrados: porém acabamos de vêr que a dita diagonal, comprimento da casinha, tem de extensão 25 palmos; e comtudo, só com este comprimento pôde chegar quasi ao casarrão, distante 32 palmos, que é o lado do seu quadrado!!! Que tal!? Como chamaremos á isto? Mentira não é, que o—homem não mente. —Então será talvez a tal—bestialidade! . . . Sr. Melenão, está descoberto; pelo dedo conheci o gigante; e para que o Publico não ignore o herde de todas as banalidades, o vou descrever, segundo a faze do Pedro Malas Artes; ahí o tentes, cuspido, e escarrado.  Imaginai um fanfarrão, cuja importancia toda se refulge a verborzidade com que diz muitas couzas insulsas, e vans; a protervia com que escreve muitos desaforos e insultos á vida privada dos cidadãos e das familias; e ao matiz das galas com que se adorna, á custa da fazenda alheia. Imaginai um patife que não recua diante de nenhuma indecencia, que não escrupulisa praticar nenhuma casta de infâmias, que se presta até a ser páo de cacheleira de....., que se vende a quanto....., o quer comprar. Imaginai um bandalho destes, que inspira nójo até ao proprio..... a quem se vendeo em corpo e alma. Imaginai Mas basta: não tentes mais que imaginar, nem que vêr. Escarrai-lhe na cara infame—Como o faz o vosso constante leitor.

A. L. de Moraes Castello-Branco.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

Tenha abondade enserir em sua folha, a seguinte correspondencia, que pela brevidade mais obrigará ao seo Criado.

Constando-me que os Srs. Capitão Fer-

nando Jaze Ferreira, e Alfes Pedro Alexandre, tem nesta Cidade tractado de manchar o meo credito, com arguições só proprias de suas pessoas, e caracter; não quero deixar de levar ao conhecimento do respeitavel Publico o caso de que os S. s. Capitão, e Alfes lançarão mão para calumniarem me.

No dia 22 de Junho p. p. appareço no meu Assougue um Preto e parecendo-me ser fô ro, tratou conmigo de comprar-me, os couros espixados, que eu tivesse; assim como tá bem os das matelotagens que eu fosse fazendo, durante a semana; e firme neste trato, no outro dia lhe entreguei onze couros a preço de mil reis cada um; e não me tratando o Preto, em pagamento algum entendi, que me daria o dinheiro ao depois de receber os couros justos; estando eu firme, e desançado a respeito deste negocio; é quanto no dia 24 do mesmo mez as 9 horas da noite fui informado, que se tinha retirado aquelle Preto, e fazendo eu as indagações perçizas, nem só fiquei certo de sua saída, mas até que era escravo; a vista do que requeri ao Sobdelegado um mandado para seguir aquelle escravo, e dando-me o Subdelegado o referido mandado, mandei segui-lo por Gregorio Bezerra, e Manuel Ferreira, que o fôrão alcançar perto da Fazenda denominada Saco, distante desta Cidade 5 leguas, e ahí lhes determinarão, que voltasse o Comboi para vir pagar os couros, que havia furtado.

A vista desta ordem, prostou-se o ladrão por terra, a pedir de joelhos aos meos Portadores, que o não trocessem porque ali mesmo fazia o pagamento, e não rezistindo os homens, aos rogos, choradeiras, e emildade daquelle ladrão, o deixarão seguir, recebendo d'elle seis patações, e seiscentos e quarenta reis em cobre o que nem ao menos chegou para o meu pagamento porque só os ceuros emportão em 41000 rs. alem das mais despesas, que fiz. Entendendo porém os Srs. Capitão, e Alfes, que eu devia callar me com este furto, e não ter mandado seguir ao ladrão, tratão de manchar meo credito, dizendo, que eu mandei roubar ao escravo do seu amigo. Porém saibão os Srs. Capitão e Alfes, que á muitos annos moro nesta Cidade, e que o meu procedimento, está bem conhecido por toda a classe de pessoas, e que com seus aranzis, e miutirozas expressões não me desacreditaõ com o Publico, e para que fiquem de uma vez scientes de que me acho com consciencia limpa, convido-os para em juizo provarem, o que de mim atrevidamente dizem; ficando certo esses senhores, que

senão viarem provar, o que dizem ficarão conhecidos por calumniadores e faltos de verdade. Advirto ao Sr. Capitão Fernando J. de Ferreira, que eu não tenho o procedimento d'aquelle cujo, que nesta Cidade pagou a um Proprietario seis Rêzes, que sem sua ordem as avia comido, e posto, que isto não seja furto, e sim, economia, todavia, não que o ser medido nesse covado, pois os meus sentimentos distão muito desse modo de proceder, e antes quero um ajuste de contas com S. S.

Fico esperando pela resposta desta correspondencia para melhor poder saber ao campo, e mais claramente fallar. Deixo de mandar imprimir o Mandado, que obteve do Sobdelegado, porém quem o quizer ver dirija-se a minha casa na rua do Norte, que o mostrarei. Oeiras 3 de Agosto de 1850.

João Damasceno Gomes.

Barras 25 d'Agosto de 1850.

Estavamos aqui certos de segurança, e tranquillidade com o commando do destacamento na pessoa do Sr. Cadete Cabral; tinhamos certeza de que a quadrilha dos Srs. Bacellar, e Francisco Borges não faria causa commum com a tropa para espancar, e insultar diariamente; vimos um commandante que sabia fazer-se respeitar e distinguir dos seus subordinados e que tocante a policia rondante, não pactuava com homens desordeiros por pertencerem aos Srs. Bacellar, e Francisco Borges, perseguindo a outros pacificos e inermes por assim o quererem esses mandões; mas o Sr. Cadete, por melhor que sobresse cumprir as ordens legaes das authoridades, não convinha, em razão de se não prestar a desatinos, e a insolencias, que é só como querem dominar os Bacellares e Francisco Borges: teve substituto; por certo que a enredos: e perfoe-nos o Sr. Dr. Motta notarmos, que pes-ima foi a sua escolha. S. Exc. devia lembrar-se que o Alferes Furtado quando sargento aqui esteve de tacado e que por seus máos feitos foi prezo, e quizé que é chibatado; devia lembrar-se mais, que em sua passagem da Parahiba já em tempo de S. Exc., aqui concorreo elle para os insultos dirigidos aos principaes homens do Termo, que estavam em um honesto divertimento no interior de uma casa; devia emfim ver que esse Alferes por sua conducta, que não imprime respeito aos seus commandados, não é digno de encarregar-se do destacamento do importante, e melin-

drozo ponto das Barras: tudo porém foi despresado, e esse Alferes aqui chegou para substituir ao Sr. Cadete em 22 do corrente, e logo foi dando copia de si, e immediatamente mudou o aspecto lizongeiro desta infeliz villa.

A entrada d'esse Alferes foi no mesmo dia seguida da do Sr. Bacellar, e seu irmão Jerônimo, acompanhados de um grupo dos medonhos procuradores de Chisto acastillados na Conceição, e o Sr. Alferes entrando no commando a 23 desenvolveo o seu programma bravatiando, e dizendo que se quando sargento sugito a pitanga fez o que fez, quanto mais agora que tem o costado livre: eis o preludio; e o que não deve esperar de um homem estúpido sem disciplina, sem civilidade que nunca devêra passar de soldado raso, com quem só sabe embriar, e que alim disso tem aqui máos precedentes, de forma que está denunciado na delegacia pelas praticas que com o Gomenho deo em Estabilão de tal, resultando materia para crime inafiançavel?

O Sr. Bacellar, que só blazona quando tem confiança no testamento (a sua confiança é sempre funta) já hontem gritou em sua porta de publico, que hade mandar quebrar o promotor interino o Dr. Luiz Lopes, e o professor de primeiras letras, e os portos largos desse potentato Sr. já cruzão impunes e altanados as ruas das Barras, o que se não viu até 21. O Sr. Bacellar, e o Sr. Francisco Borges, accusados pela inição publica de terem mandado assassinar por Antonio da Costa, que foi prezo de noite armado, ao Sr. Dr. Luiz Lopes, são, o 1.º advogado do réo, e o 2.º juiz da culpa, e apardesse escandalo outros se observão. O Alferes Furtado entrometido se no processo declarou na occasião da iniquição que o réo era innocente, e porque o promotor lhe notasse crar elle assim e o pronunciar-se em negocio alheio de sua ignorancia, desafiou o promotor para lhe repetir as mesmas palavras lá a dell. Vão lá como está deitado e valentão o Alferes caramondê, e em que risco não estães aqui de sermos levados á pitanga de S. S!

Hontem atarde partio d'aqui o Sr. Cadete, e já para amanhecer hoje houve d'sordem. Os valentes do Sr. Bacellar essa noite tomão conta da villa: quito delles dirigirão se abeira do rio, e lá se travarão com um rapaz, que estava quimbando uma porção de tyjello, de que resultarão ferimentos de parte a parte; e sendo prêzos pelas patrulhas os canasseiros do Sr. Bacellar hoje as 6 horas da manhã forão soltos pelo Sr. Furtado.

Em fim o Sr. Dr. Motta, a quem tantos bens temos rogado por nos ter aliviado dos desatinos de Gomenho, agnou os seus beneficios com a remessa do Carauondê. Ou a elle ou ao Sr. Dr. Saraiva, se já ali estiver, os Barreres ouzão pedir com instancia, que se digne prestar a sua attenção para o estado desta villa, que não é de desprezar: não queremos o governo da terra, mas desejamos segurança de nossas vidas, amiaçadas, sempre que tem aqui um destacamento cujo commandante se torna instrumento dos Srs. Bacellar e Francisco Borges, suppondo se além disso ser a unica authority do municipio, e ter direito disciplinario para fazer quanto lhe dicta a sua ignorancia. E é este o desgraçado estado em que nos achamos com o Alferes Furtado.

Raimundo Marcelino Brandão aluga as suas cozinhas na rua do Egídio proximas a ponte: tem nites como dos e são próprias para qualquer estabelecimento publico.